



Cogitare Enfermagem

ARTIGO ORIGINAL

CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS PARA SEUS PARTICIPANTES

Margarete Maria de Lima¹, Suelen Dutra², Juliana Regina Estácio³, Roberta Costa⁴, Arianne Thaise Frello Roque⁵, Camila do Couto Maia⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer como um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos tem contribuído para a vivência do processo de gestação, parto e puerpério na percepção dos participantes.

Método: estudo qualitativo, realizado junto ao grupo de gestantes de uma Universidade pública do sul do país, com gestantes e acompanhantes. Os dados foram coletados entre outubro de 2017 e março de 2018 mediante análise documental e entrevista. Os dados foram analisados qualitativamente.

Resultados: foram geradas três categorias relativas à gestação, parto e nascimento e puerpério, demonstrando as contribuições positivas do grupo, auxiliando no compartilhamento de experiências pelas mulheres e obtenção de conhecimentos e informações relevantes para os processos vivenciados.

Considerações finais: a participação no grupo no ciclo gravídico e puerperal contribui para a tomada de decisões baseadas no conhecimento científico e para as transformações do processo de nascimento na sociedade.


DESCRIPTORES: Educação em Saúde; Enfermagem Obstétrica; Cuidado Pré-natal; Parto; Período Pós-Parto.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:


Lima MM de, Dutra S, Estácio JR, Costa R, Roque ATF, Maia C do C. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.DOI>.





Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).


¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

²Enfermeira. Enfermeira Assistencial da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Florianópolis, SC, Brasil. 

³Enfermeira. Enfermeira Assistencial do Hospital Homero de Miranda Gomes. São José, SC, Brasil. 

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

⁶Enfermeira. Enfermeira da Diretoria de Educação Permanente em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. 

CONTRIBUTIONS FROM A GROUP OF PREGNANT WOMEN AND PREGNANT COUPLES TO THEIR PARTICIPANTS

ABSTRACT

Objective: to know how a Group of Pregnant Women and Pregnant Couples has contributed to the experience of the process of pregnancy, childbirth and the puerperium in the perception of the participants.

Method: qualitative study, carried out with the group of pregnant women at a public university in the south of the country, with pregnant women and companions. Data were collected between October 2017 and March 2018 through document analysis and interview. The data were analyzed qualitatively.

Results: three categories related to pregnancy, childbirth and birth and the puerperium were generated, demonstrating the positive contributions of the group, assisting in the sharing of experiences by women and obtaining relevant knowledge and information to the processes experienced.

Final considerations: participation in the group in the pregnancy and puerperal cycle contributes to decision-making based on scientific knowledge and to changes in the birth process in the society.

DESCRIPTORS: Health Education; Obstetric Nursing; Prenatal care; Childbirth; Postpartum Period.

CONTRIBUCIONES DE UN GRUPO DE GESTANTES Y PAREJAS EMBARAZADAS A SUS PARTICIPANTES

RESUMEN:

Objetivo: saber cómo un Grupo de Mujeres Gestantes y Parejas Embarazadas contribuyó a la experiencia del proceso de embarazo, parto y puerperio en la percepción de los participantes.

Método: estudio cualitativo, realizado con el grupo de mujeres embarazadas en una universidad pública del sur del país, con mujeres embarazadas y acompañantes. Los datos se recopilaron entre octubre de 2017 y marzo de 2018 a través del análisis de documentos y entrevistas. Los datos fueron analizados desde un enfoque cualitativo.

Resultados: se generaron tres categorías relacionadas con el embarazo, parto y nacimiento y puerperio. Se demostró que las contribuciones del grupo fueron positivas, dado que a través del mismo es posible compartir las experiencias de las mujeres y obtener conocimientos e información relevantes para los procesos experimentados.

Consideraciones finales: la participación en el grupo durante el embarazo y el puerperio contribuye a la toma de decisiones basadas en el conocimiento científico y a la transformación del proceso de nacimiento en la sociedad.

DESCRIPTORES: Educación en Salud; Enfermería Obstétrica; Cuidado Prenatal; Parto Período Posparto.

INTRODUÇÃO

O processo gravídico-puerperal é uma experiência única, indescritível e emocionante, porém muitas vezes é vivenciado com sentimentos ambivalentes, como medo, ansiedade, felicidade, alegria e amor. Além disso, é também um momento de grande superação para a mulher e para o homem⁽¹⁾, pois a chegada de um novo membro configura uma nova estrutura familiar, com diferentes demandas, modificações, transformações e desafios.

Apesar da consulta de pré-natal ser um espaço para a educação em saúde, esta não tem sido aproveitada para aprofundamento destas temáticas devido à fragilidade na relação estabelecida entre as gestantes e profissionais, dificultando o estímulo à autonomia da mulher e práticas de atenção humanizada no parto e nascimento⁽²⁾. Assim, é preciso construir uma relação de respeito e vínculo entre mulheres e profissionais, estratégia essencial e prioritária para o cuidado humanizado⁽³⁾.

Contribuindo na qualificação e complementação da assistência pré-natal, a participação em grupos de gestantes empodera a mulher para escolher de que modo irá conduzir seu trabalho de parto e parto⁽⁴⁾. A mulher torna-se, assim, um sujeito ativo neste processo, através do conhecimento adquirido como participante de atividades educativas como os grupos de gestantes⁽⁵⁾. Também é nesse contexto que a educação em saúde reflete em transformação de percepção e enfrentamento dos eventos do ciclo gravídico da mulher, instigando a troca de saberes, o esclarecimento de questionamentos, a realização de críticas e a promoção da saúde⁽⁶⁾.

Os grupos de gestantes possibilitam o compartilhamento de saberes e interação entre os profissionais que os integram e seus participantes, corroborando para melhoras na saúde física, mental e emocional da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Nesta perspectiva, as atividades de educação em saúde atuam como ferramentas para promoção da saúde e desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva⁽⁷⁾.

Considerando que o grupo de gestantes e casais grávidos é uma atividade de educação em saúde complementar ao pré-natal, e que tem sido estimulada pelas atuais políticas públicas na área obstétrica e neonatal, para a atenção humanizada e qualificada, acredita-se que este estudo poderá contribuir para modificar as práticas obstétricas ineficazes e estimular a criação de espaços educativos que fortaleçam as vivências das mulheres durante gestação, parto e puerpério.

Desta forma, objetiva-se conhecer como um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos tem contribuído para a vivência do processo de gestação, parto e puerpério na percepção dos participantes.

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos, projeto de extensão de uma Universidade pública do Sul do Brasil.

O Grupo de Gestantes e Casais Grávidos envolvido nesta pesquisa, fundado em 1996, é uma atividade de extensão interdisciplinar, consolidada na referida Universidade, com intuito de promover a troca de conhecimentos e experiências sobre a gestação, parto e puerpério, possibilitando a expressão de sentimentos, dúvidas e anseios das mulheres e seus acompanhantes⁽⁸⁾.

Participam das atividades educativas docentes, profissionais da saúde, estudantes de graduação e pós-graduação, predominantemente de enfermagem e psicologia. O

projeto também oferta bolsas de extensão remuneradas, voluntárias e bolsas de iniciação científica⁽⁹⁾.

Participaram do estudo gestantes e seus acompanhantes inscritos no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos no ano de 2017. Como desdobramento do grupo, os participantes realizam o reencontro de pais e bebês, o qual acontece aproximadamente um mês após o nascimento do último bebê do grupo, com o intuito de socializar as vivências sobre o parto e puerpério e identificar as contribuições da atividade educativa para o ciclo gravídico-puerperal. Os encontros são realizados em uma sala anexa ao Hospital Universitário, com exceção do último encontro que se realiza dentro do hospital para a realização da visita à maternidade. Como critério de inclusão, adotou-se a participação da puérpera e acompanhantes no reencontro de pais e bebês.

Os dados qualitativos foram coletados em base documental do projeto de extensão, incluindo as fichas de inscrição, listas de frequência, programas dos grupos e depoimentos de gestantes e acompanhantes nas fichas de avaliação do grupo. As entrevistas individuais semiestruturadas foram realizadas nos reencontros de pais e bebês dos anos de 2017 e 2018. As questões das entrevistas abordavam a contribuição do grupo para vivências da gestação, parto e nascimento.

A partir das informações provenientes dos documentos e entrevistas, foi realizada a análise de dados de acordo com a proposta de Minayo⁽¹⁰⁾, operacionalizada nas fases exploratória e interpretativa dos dados. Assim, foi realizada a leitura horizontal e exaustiva dos textos das entrevistas e documentos da base de dados, leitura transversal, análise final e relatório do estudo com apresentação dos resultados de acordo com a literatura recente sobre a temática.

No intuito de preservar o anonimato dos participantes, foram utilizados códigos para identificar gestantes (G), puérperas (P) e acompanhantes (A), enumerando os participantes conforme a ordem das entrevistas e os grupos aos quais pertenciam (GR) - dos quais participaram desta pesquisa os grupos 84, 85, 86 e 87.

Este estudo faz parte do Macroprojeto intitulado "20 anos do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos: trajetória histórica, perfil, impacto, percepções e contribuições para os envolvidos". O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer n. 2.051.643.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa um total de 96 gestantes, com idade variando entre 19 e 45 anos; destas, 18 gestantes eram solteiras, 64 casadas, uma divorciada e 13 em união estável; 77 delas contavam com a presença de acompanhantes nas reuniões, 14 delas não tinham acompanhantes e cinco não responderam. Os acompanhantes tinham idade entre 19 e 46 anos ou mais.

Quanto ao grau de escolaridade, 80 gestantes possuíam ensino superior, 12 ensino médio e uma o ensino fundamental, sendo que três delas não responderam. A distribuição das gestantes de acordo com a religião mostrou que 31 eram católicas, dez cristãs, 11 espíritas, duas evangélicas, 29 declararam nenhuma religião, três outras religiões e dez não responderam. No que se refere à participação em grupo de gestantes, 16 entrevistadas já haviam participado e 80 não haviam tido essa experiência em outro momento de sua vida.

Em relação ao número de gestações, 81 das mulheres eram primigestas, sete secundigestas, duas tercigestas e seis não responderam. Quanto à vivência em partos, 81 eram nulíparas, seis primíparas e uma múltipara. Destas, 62 gestantes afirmaram que a gestação foi planejada, 32 que não foi planejada e duas não responderam. Faziam uso de método contraceptivo 39 gestantes, 56 não utilizavam e uma não respondeu.

No que diz respeito à realização de pré-natal, todas as 96 gestantes estavam realizando. Destas, 57 realizavam em rede de saúde privada, 29 em rede de saúde pública, cinco concomitantemente nos dois serviços e cinco não responderam.

Diversas temáticas foram abordadas nos encontros do grupo em que as entrevistadas estavam presentes, cada uma com sua devida importância, reafirmando a complementaridade dessa estratégia para o acompanhamento pré-natal. Porém, ressalta-se que os temas mais vivenciados por elas dizem respeito à gravidez, parto, amamentação e alimentação da nutriz, pós-parto, cuidados com a mulher/casal e cuidados com o bebê.

A partir da análise dos dados, foram identificadas três categorias que abordam a contribuição do grupo para vivenciar o processo de gestação, parto e nascimento, e puerpério, descritas a seguir.

Contribuição da atividade educativa para vivenciar o processo de gestação

Os participantes destacam em suas falas que o grupo de educação em saúde é um espaço de aprendizado e compartilhamento de informações com profissionais experientes, propiciando entendimento sobre os diferentes aspectos da gestação, conhecimento do corpo, relação com o bebê e vivência da maternidade e paternidade.

Foram momentos de muito aprendizado e compartilhamento de dúvidas, angústias e expectativas (A1, GR84).

Foi uma oportunidade especial para reunir informações teóricas e práticas sobre os diferentes aspectos que envolvem a gestação (G4, GR85).

O grupo me ajudou muito a conhecer o meu corpo e principalmente a entender que a natureza está a favor do nascimento da minha bebê (G8, GR85).

Momento para aprender sobre gestação, relação com o bebê, paternidade/maternidade e principalmente preparação para esse momento (A6, GR85).

Uma imersão de conhecimento. Hoje tenho muita informação disponível e contar com profissionais com tanta experiência foi um privilégio (G8, GR84).

O grupo abordou diversos conteúdos em encontros didaticamente diferenciados, o que permitiu o compartilhamento de dúvidas e experiências e possibilitou aprendizado sobre o assunto. Permitiu, ainda, o fortalecimento emocional para o momento gestacional, evidenciado nas seguintes falas:

O crescimento pessoal do casal foi o mais significado da nossa participação (A1, GR84).

Foi também um momento de acolhimento, isso foi muito importante para mim (G4, GR85).

Oportunidade de trocas, de sentir/curtir a gestação somando conhecimento, tempo para me questionar e ressignificar algumas questões (G1, GR85).

[...] me sinto também mais conectada com aquilo que eu já acreditava da importância de conversar, viver com o bebê desde a gestação, como uma presença que deve pertencer ao cotidiano desde a barriga (G10, GR85).

Foi muito importante e esclarecedor, fez me sentir mais segura em relação a este momento tão novo e cheio de mudanças (G6, GR87).

Significou consciência de estar grávida, ser mãe. Me aproximou do meu filho e despertou muito amor por ele (G1, GR87).

Percebeu-se que os encontros colaboraram para a ressignificação das mulheres enquanto gestantes e futuras mães, fortaleceram os vínculos conjugais e maternos, e

prepararam emocionalmente seus participantes para a gestação.

Contribuição da atividade educativa para vivenciar o processo de parto e nascimento

As atividades desenvolvidas no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos propiciaram o esclarecimento de dúvidas e tiveram significados importantes para os participantes, contribuindo para que a mulher se sinta segura durante o parto e expandindo a visão dela e do seu acompanhante sobre o mesmo. Destacam-se nesta categoria as seguintes falas:

Além de muito aprendizado, a participação no grupo trouxe muita segurança na questão do trabalho de parto [...] (G7, GR84).

Significou consolidar o que acreditamos, que a gestação e o parto são eventos naturais na nossa espécie (A6, GR84).

Significou ter maior segurança, compreender melhor a gestação, a mulher e planejarmos da melhor maneira a vinda de nossa filha (A4, GR85).

Nos auxiliou de forma direta a nossa experiência de estar esperando uma vida, e possibilitou expandirmos a visão que tínhamos do parto, [...] esclarecendo muitas dúvidas, através dos profissionais atenciosos que tivemos contato (A6, GR86).

No grupo de gestantes e casais grávidos, foram abordados pontos importantes sobre o parto e nascimento na visão das gestantes e acompanhantes, destacados em suas falas a seguir:

Os mitos e verdades sobre os procedimentos de parto, cuidados com o bebê e com a gestante/puérpera (G4, GR84).

Encorajamento da mulher, atuação em conjunto do parceiro e preparação para o parto (A1, GR84).

Para mim foi a consciência corporal da gestante para o processo do parto e pós-parto. As questões emocionais foram colocadas de forma importante e significativa para o casal (G10, GR85).

Como o corpo da mulher se prepara instintivamente para o parto e como podemos preparar nosso psicológico para a hora do parto e amamentação (G3, GR86).

[...] exercícios pré e durante o trabalho de parto... Foram muitos! (G4, GR86).

Sobre a respiração na hora do parto, sobre a naturalidade deste momento, o fator psicológico mãe e pai, e os cuidados do recém-nascido (A6, GR86).

Para mim os mais tocantes foram as relações psicoafetivas com o bebê, posições para o parto e direitos das gestantes (G4, GR85).

Nesta categoria, os participantes trouxeram em suas falas a contribuição do grupo para o conhecimento sobre a legislação obstétrica, principalmente em relação ao parto, ressaltando as abordagens sobre os direitos e deveres da gestante neste momento:

Preparação ao parto e direitos e deveres durante o parto da gestante, acompanhante e equipe médica (G3, GR85).

Creio que foram os relativos ao parto e o que envolve a legislação vigente sobre a obstetrícia (G5, GR85).

Muito importante para conhecer as fases do trabalho de parto, nossos direitos e capacidades de parir (G11, GR84).

Dentre as fases do ciclo gravídico, o parto foi o mais evidenciado pelos entrevistados, isso se deve principalmente pela grande espera por esse momento, pelos significados que vão sendo construídos e reconstruídos dinamicamente na cultura em que estão inseridos, e também de acordo com as experiências vivenciadas pelas mulheres.

Contribuição da atividade educativa para vivenciar o processo do puerpério

Os participantes destacam em suas falas a importância do grupo em relação ao suporte oferecido por meio da educação em saúde para a vivência do puerpério e cuidados com seus bebês:

[...] a gente teve bastante a parte prática, como você vai cuidar do bebê, como as coisas funcionam e a própria amamentação (P3, GR86).

[...] o grupo foi muito bom até nos primeiros dias, pra gente conseguir cuidar do neném, porque eu lembrava de várias dicas assim do grupo (P1, GR86).

[...] os cuidados com o bebê. A forma que foi passado trouxe mais realidade e consciência sobre o que veio e virá (G2, GR86).

Uma das contribuições evidenciadas na forma de agir e na tomada de decisões no puerpério englobou o processo de amamentação e todos os cuidados que esse momento necessita. Ficou evidente na fala dos participantes o quão positivas foram estas contribuições:

A parte que vocês explicaram a amamentação e a pega foi muito boa, porque ela mamou logo de primeira, não tive nenhum problema (P2, GR86).

[...] as horas ali na descida do leite foram meio desesperadoras, mas eu tinha noção do que estava acontecendo, aí uma coisa que eu acho que foi reforçado muito aqui no dia da conversa sobre amamentação, foi fundamental e eu sempre falo para todas as amigas que vão ter neném, é a questão da ordenha [...] Então eu não tive rachadura, eu não tive mastite, ele foi ganhando muito peso, logo no primeiro mês ele cresceu oito centímetros (P7, GR86).

Para mim, foi sobre a importância da amamentação. Incrível (A3, GR84).

O puerpério foi destacado nas falas dos participantes no que tange aos aspectos emocionais, cuidados com o bebê e a amamentação, fatos que tomam a nova rotina dessa mulher recém-mãe, sendo primordial a orientação e apoio, já que dúvidas e enfrentamentos podem surgir e abalar esta nova configuração familiar.

DISCUSSÃO

Foi possível verificar que a maioria das gestantes eram casadas, permaneciam acompanhadas nas reuniões, possuíam ensino superior; estavam pela primeira vez participando em grupo de gestantes, eram primigestas e nulíparas, com gestação planejada, não utilizando métodos contraceptivos. Quanto ao pré-natal, todas estavam realizando, porém a maioria na rede privada de saúde. Conhecer o perfil das gestantes propicia que os profissionais de saúde planejem ações educativas que contribuam para o desenvolvimento de uma gestação saudável⁽¹¹⁾.

A assistência pré-natal que atende as gestantes somente em sua dimensão fisiológica provê atenção apenas parcial às necessidades dessas mulheres, deixando-as desassistidas em outras dimensões. Mostra-se imprescindível a busca por compreender melhor aspectos sociais, psicológicos e emocionais que podem influenciar as expectativas das mulheres

sobre o parto, a preparação para esse momento ao longo da gestação e as vivências da parturição⁽¹²⁾.

A gestação é o período compreendido entre a concepção e o parto, sendo um fenômeno complexo e único, durante o qual a mulher vivencia intensas modificações corporais, psicológicas e sociais, que repercutem na constituição da maternidade e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança⁽¹³⁾. Visto isso, é necessário investir em práticas educativas atuando na perspectiva dialógica, propositiva, dinâmica, criativa e problematizadora, visando construir conhecimento de modo compartilhado e recíproco entre os participantes e os profissionais⁽¹⁴⁾.

Diversas temáticas foram abordadas nos grupos e, com as entrevistas, foi possível compreender a importância das contribuições do grupo na vivência de gestação, parto, nascimento e puerpério. As mulheres participantes do estudo acreditam que o grupo forneceu aprendizados teóricos e práticos, compartilhamentos e informações úteis, reforçando a importância da educação em saúde na atenção pré-natal.

Nas discussões em grupos, as dramatizações e dinâmicas são fatores que facilitam a troca de informações entre os participantes do grupo e os profissionais de saúde, atuando estes como facilitadores e evitando o estilo "palestra"⁽¹⁵⁾. De acordo com os resultados desta pesquisa, o presente grupo atua de forma dinâmica, oferecendo oportunidades para indagações e espaço para que os participantes troquem informações, colaborando para o processo de aprendizagem de todos.

A principal finalidade de desenvolver um grupo de gestantes é de complementar o atendimento realizado nas consultas⁽⁵⁾. O grupo assiste, assim, às mulheres em todo o seu contexto biopsicossocial, melhorando os hábitos das gestantes para aqueles considerados mais adequados, diminuindo a ansiedade e compreendendo melhor os sentimentos que surgem nesse período, com a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado, criando espaço para a troca de conhecimentos e vivências entre os participantes⁽⁵⁾.

Compartilhar sentimentos por meio de grupos favorece que as gestantes se sintam mais tranquilas, ao perceberem que outras mulheres dividem as mesmas diferenças, inquietudes e angústias⁽¹⁶⁾. Nesse sentido, o grupo de gestantes possibilitou também, segundo as falas das participantes e seus acompanhantes, um amadurecimento emocional para vivenciar esta fase do ciclo gravídico, a partir do momento em que propiciou segurança, autoconhecimento, melhora na relação conjugal e maior conexão com o bebê.

As atividades em grupo ajudam as pessoas durante períodos de ajustamentos e mudanças, na manutenção ou adaptação a novas situações, promovendo o desenvolvimento e, dessa forma, ganhando importância. Os grupos de gestantes potencializam conhecimentos que propiciam cuidar da saúde de acordo com as necessidades de cada pessoa, para o enfrentamento e vivência da maternidade e paternidade responsáveis, reafirmando assim a complementaridade dessa estratégia para o acompanhamento pré-natal⁽¹⁶⁾.

A temática do parto foi a mais evidenciada pelas entrevistadas, por geralmente ser o processo que mais preocupa a mulher. A participação da gestante em grupos possibilita que ela adquira conhecimentos científicos através dos profissionais de saúde, sobre a gestação, parto e nascimento, contribuindo para a diminuição do medo, da ansiedade e sustentando suas escolhas, principalmente durante o parto^(17,18).

A partir do momento em que as mulheres se percebem como sujeitos centrais da gravidez, parto e puerpério, tornam-se ativas nas decisões relacionadas à sua assistência. As informações adquiridas não são utilizadas apenas para sustentar suas escolhas, mas também para que vivenciem o processo de nascimento conforme imaginam; acabam por serem caracterizadas como fator essencial, pois as informações constituem a base para que a parturiente tenha autonomia no seu processo gravídico-puerperal⁽¹⁸⁾.

Na perspectiva do cuidado integral, o Ministério da Saúde propõe políticas e programas que garantem às mulheres e crianças direitos de cidadania, sexuais e

reprodutivos, melhoria do acesso, qualidade da assistência ao parto e puerpério, e acompanhamento do recém-nascido⁽¹⁸⁾. O estudo identificou que o grupo tem contribuído para o aprendizado em relação à legislação obstétrica, direitos e deveres da gestante, fornecendo embasamento para os participantes. Assim, as práticas educativas devem ser entendidas como estratégias com potencial para estimular o protagonismo e autonomia da mulher no cenário obstétrico e efetivação de seus direitos⁽¹⁸⁾.

Em relação ao puerpério, existe um distanciamento entre o preconizado pelas políticas públicas e o cotidiano das práticas de saúde. Existe pouca visibilidade às demandas das puérperas, acarretando na ausência de um espaço para que a mulher possa ser acolhida nas suas angústias, receios, desejos e necessidades, e principalmente, que possa legitimar a sua própria existência para além da condição de mãe⁽¹⁹⁾.

O puerpério é um período durante o qual ocorrem modificações internas e externas, com muitas transformações psíquicas, em que a mulher continua precisando de cuidados e proteção e merece atenção especial dos serviços de saúde. A atenção puerperal de qualidade e humanizada é essencial para a saúde neonatal e materna. Assim, torna-se necessário um olhar abrangente que valorize os aspectos subjetivos envolvidos, o estabelecimento de novas bases para o relacionamento entre os sujeitos, e a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos⁽²⁰⁾.

Configura-se como limitação deste estudo o fato de que esta pesquisa foi realizada em um grupo de gestantes com atividades já consolidadas e com um modo de trabalhar diferenciado na região. Neste sentido, pode não refletir a realidade das demais participantes de outros grupos educativos realizados com gestantes e casais grávidos.

Portanto, recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos em outras realidades para que possam ter um panorama de como os grupos estão contribuindo para a complementaridade da assistência de pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo apontam que o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos contribui potencialmente na complementaridade da qualidade da assistência pré-natal, para a vivência da gestação, parto, nascimento e puerpério. O grupo tem contribuído positivamente para o binômio mãe-bebê e seu núcleo familiar, agregando conhecimentos, fortalecendo os aspectos psicológicos, emocionais e socioculturais da mulher e acompanhante, contribuindo para as tomadas de decisões baseadas no conhecimento científico e para transformações no processo de nascimento na sociedade.

A organização dos encontros e reencontros do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos, de acordo com as metodologias e temáticas evidenciadas nesta pesquisa, permite a difusão dessa atividade de educação em saúde, a fim de que possa ser multiplicada, aprimorada e refletida ao ponto que essas informações fomentem a construção de grupos de gestantes com estratégias metodológicas diferenciadas, de acordo com as necessidades de cada comunidade, colaborando para a excelência na complementaridade da assistência pré-natal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe técnica do projeto de pesquisa e de extensão que tornaram este trabalho possível. Ao CNPq e Propesq/UFSC pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) edital Propesq 01/2018.

REFERÊNCIAS

1. Francisco B de S, Souza BS de, Vitório ML, Zampieri M de FM, Gregório VRP. Fathers' perceptions about their experiences as birth companions. REME – [Internet]. 2015 [acesso em 10 ago 2018]; 19(3):567-75. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150044>.
2. Quental LLC, Nascimento LCC da C, Leal LC, Davim RMB, Cunha ICBC. Educational practices with pregnant women at a primary health care. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2017 [acesso 22 ago 2018]; 11(S12):5370-81. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23138p5370-5381-2017>.
3. Oliveira VJ, Penna CM de M. Every birth is a story: process of choosing the route of delivery. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 05 ago 2018]; 71(S3): 1228-36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0497>.
4. Copelli FH da S, Rocha L, Zampieri M de FM, Gregorio VRP, Custodio ZA de O. Determinants of women's preference for cesarean section. Texto contexto-enferm [Internet]. 2015 [acesso em 06 ago 2018]; 24(2): 336-43. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000430014>.
5. Henriques AHB, Lima GMB de, Trigueiro JVS, Saraiva AM, Pontes MG de A, Cavalcante J da RD, et al. Group of pregnant women: contributions and potential complementarity of prenatal care. Rev Bras Promoç Saúde. [Internet]. 2015 [acesso em 08 jun 2018]; 28(1): 23-31. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2015.p23>.
6. Camillo BS, Nietzsche EA, Salbego C, Cassenote LG, Osto DSD, Böck A. Health education actions in primary attention to pregnant and puerperal women: integrative review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 [acesso em 05 ago 2018]; 10(S6): 4894-901. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11270>.
7. Moura TNB de, Santiago AKC, Santos MB, Lima ACG, Carvalho RB de, Torres MV. Educação em saúde como ferramenta para o cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido: uma abordagem multidisciplinar. Rev. Eletrônica Gest. Saúde. 2015 [acesso em 22 ago 2018]; 6(1): 657-66. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5558848>.
8. Zampieri M de FM, Gregório VRPG, Custódio ZA de O, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. Texto contexto-enferm [Internet]. 2010 [acesso em 12 jul 2018]; 19(4): 719-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000400015>.
9. Lima MM de, Machado ML, Costa R, Canever B, Pina JC, Alves IFB de O. Contribution of university extension activities in a group of pregnant women and couples for the training of nurses. Esc Anna Nery [Internet]. 2018 [acesso em 08 ago 2018]; 22(4): 1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0367>.
10. Minayo, MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
11. Peixoto CR, Lima TM, Costa CC da, Freitas LV, Oliveira AS de, Damasceno AK de C. Perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal das unidades básicas de saúde de Fortaleza-CE. REME – Rev. Min. Enferm. [Internet]. 2012 [acesso em 05 jul 2018]; 16(2): 171-7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/516>.
12. Tostes NA, Seidl EMF. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Temas psicol. [Internet]. 2016 [acesso em 13 ago 2018]; 24(2): 681-93. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-15>.
13. Pisoni C, Garofoli F, Tzialla C, Orcesi S, Spinillo A, Politi P, et al. Risk and protective factors in maternal-fetal attachment development. Early hum dev [Internet]. 2014 [acesso em 18 ago 2018]; 90(S2): 45-6. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0378-3782\(14\)50012-6](https://doi.org/10.1016/S0378-3782(14)50012-6).
14. Mendonça GMM, Abreu LDP de, Rocha FAA, Silva MAM da. Abordagem grupal como estratégia

- de cuidado no pré-natal. SANARE [Internet]. 2014 [acesso em 12 jul 2018] 13(2): 78-85. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/577/310>.
15. Silva MAM da, Marques FM, Brito M da CC, Viana RS, Mesquita ALM, Silva ASR, et al. Operative group of primigravidae: a health promotion strategy. Rev Bras Promoç Saúde [Internet]. 2018 [acesso em 05 ago 2018]; 31(1): 1-11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.6406>.
 16. Herbas DTA de. Improvisação: experiência com grupo de gestantes. IGT rede [Internet]. 2014 [acesso em 14 ago 2018]; 11(21): 362-85. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262014000200010&lng=pt&nrm=iso.
 17. Silva LS da, Pessoa F de B; Pessoa DTC; Cunha VCM da; Cunha CRM da; Fernandes CKC. Análise das mudanças fisiológicas durante a gestação: desvendando mitos. Rev Faculd Montes Belos [Internet]. 2015 [acesso em 19 ago 2018]; 8(1): 1-16. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/11/8>.
 18. Reis TL da R dos, Padoin SM de M, Toebe TRP, Paula CC de, Quadros JS de. Women's autonomy in the process of labour and childbirth: integrative literature review. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2017 [acesso em 14 ago 2018]; 38(1): 1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64677>.
 19. Corrêa MSM, Feliciano KV de O, Pedrosa EN, Souza AI de. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Cad. Saude Pública [Internet]. 2017 [acesso em 05 ago 2018]; 33(3): 1-12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00136215>.
 20. Andrade RD, Santos JS, Maia MAC, Mello DF de. Factors related to women's health in puerperium and repercussions on child health. Esc Anna Nery. [Internet]. 2015 [acesso em 08 ago 2018]; 19(1): 181-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>.

Recebido: 23/04/2019

Finalizado: 03/04/2020

Autor Correspondente:

Margarete Maria de Lima

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil

E-mail: margarete.lima@ufsc.br

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - MML, SD, JRE

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - MML, SD, JRE, RC, ATFR, CCM

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - MML, SD, JRE, RC, ATFR, CCM

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - MML